



# 30<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:**  
**Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: resumo expandido

## **O papel mediador da biblioteca no 1º Museu da Cultura Hip Hop da América Latina**

*The mediating role of the library in the 1st Museum of Hip Hop Culture in Latin America*

**Mary Nice Branchi de Souza** – Museu da Cultura Hip Hop RS (MUCHRS)

**Resumo:** Este relato trata das experiências da Biblioteca do 1º Museu da Cultura Hip Hop da América Latina, no que diz respeito à sua concepção, construção, estrutura e dinamização de seu espaço. Tem por objetivo compartilhar seus desafios na criação de estratégias que buscam atender, não apenas os objetivos da Biblioteconomia Social, mas também o aprofundamento necessário para atender as singularidades individuais no contexto da cultura Hip Hop. Como conclusão, o relato destaca que a inserção da Biblioteca no Museu pode ser uma possibilidade para alcançar sua função social enquanto prática de inclusão atenta às situações sociais do seu entorno.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia Social; Bibliotecas; Museus; Hip Hop; Museu da Cultura Hip Hop RS.

**Abstract:** This report deals with the experiences of the Library of 1st Museum of Hip Hop Culture RS (MUCHRS), with regard to its design, construction, structure and dynamization of its space. It intends to share its challenges in creating strategies that seek to meet not only the objectives of Social Librarianship, but also the depth necessary to meet individual singularities in the context of Hip Hop culture. In conclusion, the report highlights that the inclusion of the Library in the Museum may be a possibility of realizing its social function as a practice of inclusion attentive to the social situations in its surroundings.

**Keywords:** Social Librarianship; Libraries; Museums; Hip Hop; Museu da Cultura Hip Hop RS.

### **1 INTRODUÇÃO**

As bibliotecas são espaços de conhecimento e informação, mas e quando essa biblioteca, que foi idealizada e é coordenada por uma bibliotecária, fica dentro de um





museu? O quão potente pode ser esse encontro? Esse relato vai contar um pouco desses seis meses desde a abertura do espaço, sobre a estrutura, as atividades e os desafios. Para isso, é necessário trazer alguns conceitos e percepções sobre os museus, o Museu do Hip Hop, o movimento Hip Hop, a Biblioteconomia social e as Bibliotecas, para então falarmos sobre a Biblioteca Divilas.

Os museus ocupam um espaço de educação não-formal na sociedade atual e vem sendo caracterizados como locais que possuem uma forma própria de desenvolver essa dimensão educativa (Marandino, 2008, p.12). De acordo com o Conselho Internacional de Museus (ICOM), museu é definido como

[...] “Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos” (ICOM, 2024).

Com o objetivo de constituir um espaço físico digno para celebração, preservação e resgate histórico do Hip Hop desenvolvido no Estado do RS, tal como o Universal Hip Hop Museum (UHHM), que está sendo construído no bairro do Bronx em Nova York, com inauguração prevista para maio de 2025, a construção do Museu da Cultura Hip Hop RS (MUCHRS) iniciou em 2021, após pesquisa histórica e na comunidade, construção, reforma e ocupação física do espaço. Foi inaugurado no dia 10 de dezembro de 2023, ano do cinquentenário do Hip Hop no mundo. Para o projeto, foi montado um GT com 20 pessoas entre pesquisadores e embaixadores da cultura Hip Hop, além de ser feita uma pesquisa na comunidade para levantamento dos recursos institucionais e lideranças locais. É uma Instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Proporciona experiências diversas para a educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento.

O Hip Hop é uma cultura urbana, rica e diversificada que se originou como uma forma de expressão artística e resistência em meio aos desafios sociais e econômicos enfrentados pelas comunidades afro-americanas na década de 1970. Praticado por pessoas diversas em todo o mundo, o Hip Hop transcende barreiras culturais, raciais e econômicas, proporcionando um meio para pessoas invisibilizadas compartilharem suas



experiências, questionarem injustiças sociais e promoverem a unidade. O Hip Hop é uma poderosa ferramenta de empoderamento, dando voz às comunidades e refletindo suas realidades de forma autêntica e impactante. A espinha dorsal dessa cultura engloba cinco elementos principais: MC (*rapper*), DJ (*Disk Jockey*), BREAKING (dança de rua), GRAFFITI (pintura, desenho ou mensagem) e CONHECIMENTO. Além de música, artes visuais, dança e ativismo, o Hip Hop é um modo de vida, que incorpora moda, linguagem e valores específicos.

No Brasil, o Hip Hop chega primeiramente em São Paulo, e propaga-se de forma muito rápida pelas variadas regiões (Lélis, 2011, p. 2). No Rio Grande do Sul, teve início durante a década de 1980, sendo a música Rap o elemento com maior expressão. Ao longo da história foram realizados diversos eventos relacionados ao movimento, assim como foram instituídas leis que asseguram a presença da cultura Hip Hop no Estado.

O Museu da Cultura Hip Hop RS (MUCHRS), é o 1º Museu do Hip Hop da América Latina. Está localizado no bairro Vila Ipiranga, em Porto Alegre. Foi cedido pela Prefeitura Municipal, antiga Escola Estadual de Ensino Fundamental, fechada em 2018 pelo Governo do Estado do RS. Em um terreno de mais de 4 mil metros quadrados, conta com um prédio, duas casas de alvenaria e uma de madeira, guarda cerca de 6 mil itens de acervo físico e digital sobre a história do Hip Hop gaúcho. O terreno ainda possui estufa agroecológica, quadra de esportes, multipalco, paredes grafitadas e objetos gigantes para interagir e fotografar. Na parte interna do prédio, além dos espaços de exposição permanente, dispõe de uma sala para exposições de curta duração, espaço com projeção, café, loja, sala *neon* de graffiti 3D, estúdio musical e uma biblioteca.

## **2 BIBLIOTECA DIVILAS**

A biblioteconomia social é um movimento centrado em facilitar o acesso à informação para toda a população, reconhecendo seus traços e características únicas, com o objetivo de promover o desenvolvimento libertador do conhecimento (Mallmann, 2023). A Biblioteca Divilas é uma homenagem ao *rapper*, ativista, pesquisador e educador Chiquinho Divilas (Jankel Francisco Cláudio), que hoje é Doutor e Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social (FEEVALE RS). Residente na comunidade mais carente de Caxias do Sul, foi integrante de um dos primeiros grupos



de Rap da Serra Gaúcha, o Poetas Divilas. O espaço é um testemunho vivo do impacto positivo que Chiquinho Divilas tem gerado por meio do Hip Hop em conjunto com a Educação. Nomeada em sua homenagem, a Biblioteca Divilas reflete o comprometimento de Chiquinho em utilizar o Hip Hop como uma ferramenta de transformação social. O local serve como um centro de aprendizado e inspiração, oferecendo recursos educativos e proporcionando às gerações futuras acesso ao conhecimento e à cultura. A Biblioteca Divilas, além de oferecer livros sobre temas relacionados, busca incentivar a produção de trabalhos acadêmicos sobre essa temática, estimulando o diálogo crítico e a reflexão aprofundada sobre a influência cultural, social e histórica no contexto local e global. Constitui-se um espaço não-formal de conhecimento e aprendizagem, território de aconchego e respeito às diversidades. Promove o pensamento crítico, o incentivo à leitura e à cultura através do acesso, da circulação dos livros, do compartilhamento de ideias e expressões artísticas. Ambiente de construção de saberes e de direito à leitura e à escrita, à memória e à história. Local de encontro de escritores, livros e leitores, que se propõe a incentivar o movimento do fazer (movimento *maker*), através de projetos que possibilitem a criatividade, a sustentabilidade e a construção colaborativa. Foi planejada para ser um ambiente dinâmico, apropriado para palestras, contação de histórias, atividades artísticas, sessões de autógrafos e pesquisa colaborativa. Possui um design descontraído, que emprega elementos do Hip Hop em sua decoração. Conta com um pequeno palco, sofás de madeira grafitados, pufes, mural para recados, estantes em forma de skates e uma estante gigante de um rádio *boombox*, com alto-falantes como recanto para sentar. Trata-se de um epicentro cultural, que promove não apenas a leitura, mas também a pesquisa, a colaboração e a celebração da rica diversidade da cultura Hip Hop. O acervo é composto por cerca de 600 livros de literatura infantil e adulta, todos adquiridos através de doação. Todo material disponibilizado articula-se com a proposta de formação social e cultural pretendida, a qual segue os padrões éticos antirracistas e antifascistas.



### 3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para o seu primeiro ano de funcionamento foi feita uma chamada pública de escritores e escritoras que possuíssem publicação de livros, histórias em quadrinho ou fanzines para integrar a programação com apresentações gratuitas para o público. O Programa intitulado VEM PRO MUSEU - ESCRITORES (AS), que teve inscrições gratuitas, selecionou, através de edital e curadoria, 14 artistas da Cultura do Hip Hop do Estado do RS dentre as nove regiões funcionais, com critérios que garantiram a diversidade de gênero e raça dos participantes. As apresentações literárias contam com roda de conversa e apresentações artísticas de acordo com o elemento do escritor do movimento Hip Hop (MC, DJ, Graffiti, Break), cuja programação para a temporada foi distribuída mensalmente de maio de 2024 a junho de 2025. Na primeira edição, representada por Chiquinho Divilas, em que tivemos 80 pessoas participando, seguiram as apresentações dos demais escritores e assim mensalmente até sua finalização. As apresentações são gravadas e disponibilizadas no canal do *youtube*<sup>1</sup> do Museu da Cultura Hip Hop RS. Como contrapartida para o autor selecionado, foi estipulado o valor de R\$1.500,00 pela participação, oportunidade em que doará três dos seus livros. Esse projeto conta com o financiamento da Lei Federal de Incentivo à Cultura, patrocínio master da Petrobras e realização do Ministério da Cultura.

Com o intuito de acolher a Biblioteca Girassol, do coletivo Conceito Arte do bairro Vila Elizabeth, que perdeu todo seu espaço e acervo na enchente de maio de 2024, promovemos no último sábado do mês de junho o Clube de Leitura Girassol na Biblioteca Divilas. No primeiro encontro falamos sobre o livro escrito sobre Chiquinho Divilas: "Poetas Divilas: trajetória do *rapper* Chiquinho Divilas", e escritos pelo próprio "Cultura Hip Hop nas escolas: o rap fala" (2020) e "Contos Divilas: escrituras e escutas para a inclusão social", apresentando assim, o homenageado. No segundo encontro, falamos sobre literatura marginal/periférica e fizemos leitura dos títulos disponíveis no acervo. Ainda teremos um terceiro encontro em agosto, no qual faremos a leitura do livro "Linhas de cura", da Negra Jaque, que se apresentará no Museu Literário, na

---

<sup>1</sup> Museu da Cultura Hip Hop RS. Canal no *youtube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/@museuhiphops>. Acesso em 23 jul. 2024.

quinzena anterior. Na sequência, o Clube de Leitura *Cypher* Literário, reassume as atividades, conectando-se às apresentações do Museu Literário.

No dia 25 de julho promovemos o lançamento do primeiro episódio da série documental "Hip Hop de Gaúcha", que conta a história do Hip Hop gaúcho a partir da narrativa das mulheres que o constroem. O evento buscou homenagear as mulheres pioneiras no Hip Hop, e foi marcado para celebrar o dia da mulher negra, latino-americana e caribenha, com uma roda de conversa sobre o papel das mulheres negras na cultura, após a exibição do documentário e um *pocket show* para finalizar.

Além dos eventos previamente agendados, durante as visitas ao Museu, a Biblioteca apresenta seu acervo e promove uma Hora do Conto personalizada para o público participante, com a história de Chiquinho Divilas. Logo após, uma sensibilização para a leitura com o manuseio dos livros do escritor, além de formatos diversos como livros de quadrinhos, livros de poesia, livros de contos e livros imagéticos<sup>2</sup>. Também são apresentados os livros publicados por escritores periféricos e do Hip Hop. Recebemos grupos de Instituições diversas, desde escolas públicas e privadas, abrigos, jovens cumprindo medida socioeducativa, coletivos, artistas nacionais e até mesmo a Ministra da Cultura.

O acervo, por enquanto, ainda não é emprestado para o público externo, apenas para os colaboradores, mas como sabemos que o acesso é muito importante pelo alto custo dos livros e carência de recursos da maioria, temos instaladas três geladeiras "gelotecas" grafitadas e com livros disponíveis para doação na área externa próxima da estufa, ao lado do setor administrativo e no prédio onde ocorrem as aulas oferecidas de forma gratuita ao público acima de 12 anos de idade sobre os cinco elementos do Hip Hop. O projeto "Geloteca" é uma iniciativa da Ong 7º setor, criada pelo *rapper* DPlay, que estimula a circulação de livros: "Se você quer um livro, pegue. Se você tem um livro, doe."

Desde o início das visitas ao Museu, uma pesquisa vem sendo aplicada pelo Instituto Fidedigna, coordenada pela socióloga Aline Kerber e o antropólogo Diogo Raul. Entre os dias 07 de fevereiro e o dia 14 de junho de 2024, foi extraída uma amostra composta por representantes de 61 Instituições (visita em grupos) e 1.775 pessoas

---

<sup>2</sup> Livro de imagens.





#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um movimento de análise da articulação entre as práticas da Biblioteca Divilas e os pressupostos da Biblioteconomia, percebe-se que a concepção da biblioteca está baseada nas noções da Biblioteconomia Social, que consiste em uma prática biblioteconômica que tem como foco o indivíduo e suas relações e não mais apenas o acervo. A forma de atuação da Biblioteca identifica que sua função social está presente em todos os processos, tanto nos discursos, quanto nas ações praticadas por meio da inclusão da comunidade e na atenção às situações sociais do seu entorno e dos seus sujeitos. Isto responde às primeiras perguntas do texto, demonstrando a importância da minha coordenação, como bibliotecária responsável, para tais articulações, potencializando as ações do Museu com a dinamização da Biblioteca. Por fim, espera-se que esse relato sirva de referência para encorajar outras bibliotecas na oferta de serviços semelhantes por seus bibliotecários, visto os resultados positivos que podem vir a trazer para a biblioteca e seus usuários. A primeira Biblioteca do primeiro Museu de Hip Hop da América Latina dá o seu recado: aqui plantamos sementes para o futuro.

#### REFERÊNCIAS

ICOM – INTERNACIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. **Nova definição de museu**. ICOM Brasil, São Paulo, 2024. Disponível em: [https://www.icom.org.br/?page\\_id=2776](https://www.icom.org.br/?page_id=2776). Acesso em: 10 jun. 2024.

KERBER, Aline; RAUL, Diogo. **Pesquisas de opinião e satisfação no Museu da Cultura Hip Hop RS**: relatório sintético de fevereiro a junho de 2024. Instituto Fidedigna: Porto Alegre, 2024.

LÉLIS, Renan. A regionalização do hip hop no Brasil sob a ótica da geografia: Horizontalidades e verticalidade. **Revista Geográfica de América Central**. Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica. p. 1-10. Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2457> . Acesso em 20 jul. 2024.

MALLMANN, Patrícia S. P. Biblioteconomia social e decolonização do saber: formação e desenvolvimento de acervos de bibliotecas como prática de mediação de informação afro-brasileira e africana. **Revista Bibliomar**. v. 22, n. 2, p. 13–38, 21 Dez 2023 Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/21091>. Acesso em: 9 jul. 2024.

MARANDINO, Martha. (Org.). **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo: FEUSP / GEENF, 2008. Disponível em: <http://www.geenf.fe.usp.br/v2/wp-content/uploads/2012/10/MediacaoemFoco.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.